

Projecto Curricular



Agrupamento
S. Pedro do Mar
de Quarteira

Desenvolvimento Curricular
numa lógica de trabalho
articulado

2008

Agrupamento S. Pedro do Mar de Quarteira
Rua da Abelheira
8125-173 Quarteira
Telefone: 289 300 640
Fax: 289 300 649
E-mail: executivo@spedromar.net
Sítio na Internet: www.spedromar.net



Índice

1. Introdução	6
2. Linhas orientadoras.....	7
3. Organização / funcionamento do pré-escolar	8
3.1. O que é a educação pré-escolar	8
3.2. Orientações curriculares.....	9
3.2.1. Área de formação pessoal e social	10
3.2.2. Área de expressão e comunicação	10
3.2.3. Área de conhecimento do mundo	11
3.3. Actividades de Componente de Apoio à Família	11
3.3.1. Objectivos da Componente de Apoio à Família	12
4. Organização / funcionamento do 1º ciclo	13
4.1. Áreas curriculares disciplinares	13
4.1.1. Língua Portuguesa.....	13
4.1.2. Matemática	14
4.1.3. Estudo do Meio	15
4.1.4. Educação Artística	15
4.1.4.1. Expressão Plástica	16
4.1.4.2. Expressão Musical	16
4.1.4.3. Expressão Dramática	17
4.1.4.4. Expressão Físico-Motora	17
4.1.5. Tempos mínimos para a leccionação do programa do 1º ciclo	19
4.2. Actividades de Enriquecimento Curricular	19
4.2.1. Duração semanal das Actividades de Enriquecimento Curricular	20
E.B. 1 nº2 de Quarteira.....	20
E.B. 1 da Fonte Santa	21
E.B. 1/J.I. da Abelheira	22
4.3. Actividades de Tempo Livre (ATL).....	23
5. Organização / funcionamento do 2º e 3º ciclos.....	25
5.1. Os desenhos curriculares	25
5.1.1. Desenho curricular do 2.º ciclo.....	25
5.1.2. Desenho curricular da turma de Percursos Curriculares Alternativos	26

5.1.2.1. Estratégias de intervenção	27
5.1.3. Desenho curricular do 3.º ciclo	29
5.1.4. Desenho curricular do Curso de Educação e Formação - itinerário de formação: Instalação e Reparação de Computadores - Tipo 2.....	30
Perfil visado	32
Actividades principais.....	32
5.1.5. Projecto de combate ao insucesso na Matemática	33
Objectivos.....	33
6. Organização / funcionamento da escola sede	34
6.1. Horário de funcionamento	34
6.2. Actividades de apoio	35
6.2.1. Apoio Pedagógico Acrescido	35
6.2.2. Sala de informática.....	35
6.2.3. Biblioteca	35
Objectivos:.....	36
6.2.4. Actividades de Enriquecimento Curricular	37
7. Procedimentos comuns ao Agrupamento.....	38
7.1. Serviços Especializados de Apoio Educativo	38
7.2. Alunos com Necessidades Educativas Especiais.....	38
7.3. As áreas curriculares disciplinares	39
7.3.1. Princípios e valores orientadores do currículo	39
7.3.2. Competências gerais e sua transversalidade.....	40
7.3.3. Competências específicas.....	47
7.3.4. Componentes transversais do currículo	48
7.4. Avaliação	48
7.4.1. Objecto.....	48
7.4.2. Princípios	49
7.4.3. Intervenientes.....	49
7.4.4. Processos de avaliação	50
Avaliação Diagnóstica	50
Avaliação Formativa.....	50
Avaliação Sumativa.....	50
Auto-Avaliação	51
7.4.5. Estratégias de intervenção com vista ao sucesso educativo	51



Plano de Recuperação.....	51
Plano de Acompanhamento	53
Plano de Desenvolvimento	53
7.4.6. Progressão e retenção	54
Retenção repetida	54
7.4.7. Revisão dos resultados da avaliação	55
7.4.8. Critérios gerais de avaliação	55
Avaliação / classificação	55
7.5. Critérios gerais de avaliação	56
7.6. As áreas curriculares não disciplinares	62
7.6.1. Área de Projecto.....	62
Domínios.....	62
Finalidades.....	63
Competências que os alunos devem adquirir	63
7.6.2. Estudo Acompanhado	64
Competências a desenvolver nos alunos.....	65
7.6.3. Formação Cívica	65
Domínios.....	66
Competências a desenvolver nos alunos.....	66
7.6.4. Avaliação	67
7.7. Projecto Curricular de Turma.....	67
7.7.1. Objectivos do PCT	67
7.7.2. Linhas orientadoras do PCT.....	68
8. Avaliação do Projecto Curricular.....	69
Anexo – Grelha de operacionalização do PCT	70

"O nosso mais alto propósito deve ser o de formar seres humanos livres, eles próprios capazes de constituir um desígnio e um sentido para as suas vidas."

1. Introdução

O Ministério da Educação define o conjunto das aprendizagens que os alunos realizam, o modo como estão organizadas, o lugar que ocupam e o papel que desempenham no percurso escolar destes, no Currículo Nacional do Ensino Básico.

Depois, cada escola constrói, nas suas margens de liberdade, um Projecto adequado ao contexto sócio-cultural e económico onde está inserida, priorizando os valores e definindo os princípios, as metas e as estratégias através das quais a escola se propõe adequar o Currículo Nacional às necessidades e interesses da comunidade onde está inserida. Esse Projecto vê as suas linhas ideológicas definidas e justificadas num documento – Projecto Educativo de Escola (PEE) e vê a operacionalização dessas orientações consubstanciadas no Projecto Curricular de Escola (PCE).

Ao Projecto Educativo cabe, pois, num horizonte trienal, a definição da política educativa da escola constituindo-se assim no suporte ideológico que reflecte a identidade e autonomia próprias de cada estabelecimento de ensino.

Por sua vez, ao PCE cabe a operacionalização das prioridades curriculares definidas pelo PEE, a especificação dos conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular e das respectivas competências essenciais e transversais segundo as quais todo o trabalho pedagógico-didáctico se articulará.

Estes vários e complementares documentos estabelecem, no seu conjunto, os Princípios Orientadores de Organização e de Gestão do Currículo, da Avaliação das aprendizagens referentes aos Ensinos Básico e Secundário e determinam que as estratégias de desenvolvimento do Currículo Nacional sejam *objecto* do Projecto Curricular de Escola integrado no Projecto Educativo de Escola.

Neste documento serão pois, definidas as orientações operativas decorrentes do Projecto Educativo de Escola.



2. Linhas orientadoras

Numa lógica de trabalho articulado, o nosso Agrupamento tem como objectivo essencial a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, com especial atenção às crianças e jovens em situação de risco, tendo por base estas quatro grandes linhas orientadoras:

- ▶ Escola orientada para a Cultura e Ambiente;
- ▶ Valorização das aprendizagens;
- ▶ Promoção de uma Vida saudável;
- ▶ Promoção do trabalho em equipas que abarquem toda a comunidade educativa.



3. Organização / funcionamento do pré-escolar

3.1. O que é a educação pré-escolar

" A educação pré-escolar é a primeira etapa da Educação Básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."

Este princípio rege-se num todo articulado da lei, do qual decorrem objectivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar:

- ▶ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ▶ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- ▶ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ▶ Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- ▶ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ▶ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ▶ Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- ▶ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- ▶ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

Uma vez que a educação pré-escolar se organiza em função de uma preparação para a escolaridade obrigatória, cabe à escola criar as condições necessárias para que as crianças aprendam a aprender, contribuindo para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens.

Nesse sentido, e uma vez que o ensino pré-escolar se constrói segundo as Orientações Curriculares traçadas pelo Ministério de Educação, cabe ao educador de infância, de acordo com as características do seu grupo-turma, planificar estratégias para que a criança atinja os objectivos de preparação ao ensino básico.

3.2. Orientações curriculares

No sentido de favorecer a articulação de conteúdos, as Orientações Curriculares assentam na Organização do Ambiente Educativo enquanto contexto que deverá promover vivências e experiências educativas que dêem sentido aos diferentes conteúdos, propondo a área de Formação Pessoal e Social como área integradora do processo educativo.

As orientações curriculares assentam:

- ▶ Numa pedagogia estruturada;
- ▶ Numa pedagogia que assente num carácter lúdico;
- ▶ No sucesso da aprendizagem de todas as crianças, no sentido de promover a sua auto-estima e auto-confiança.

Os diversos contextos de educação pré-escolar são espaços onde as crianças constroem a sua aprendizagem, de forma a:

"Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança" no sentido de:

- ▶ Desempenhar um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagens;
- ▶ Dar resposta a todas e a cada criança;
- ▶ Adotar a prática de uma pedagogia diferenciada centrada na cooperação;
- ▶ Aceitação das diferenças e apoio às necessidades.

A resposta que a educação pré-escolar deve dar a todas as crianças organiza-se tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário, relacionando-se com os seguintes objectivos:

- ▶ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ▶ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- ▶ Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança, no âmbito da saúde individual e colectiva;
- ▶ Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ▶ Despertar a curiosidade e o espírito crítico;
- ▶ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

As diferentes áreas de conteúdo deverão ser consideradas como referência a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente.

3.2.1. Área de formação pessoal e social

Esta área corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases de desenvolvimento, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

A Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, dado que todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos, atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários.

3.2.2. Área de expressão e comunicação

Esta área de expressão e comunicação engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio das diferentes formas de linguagem.

Esta é a única área em que se verificam os vários domínios, sendo, por isso, uma área transversal:

- ▶ Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical;
- ▶ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;
- ▶ Domínio da Matemática.

3.2.3. Área de conhecimento do mundo

Esta área emerge a partir da curiosidade natural das crianças e no seu desejo de saber e compreender o porquê das coisas.

3.3. Actividades de Componente de Apoio à Família

Nas Actividades de Componente de Apoio à Família ou Prolongamento, é necessário ter em conta que a criança deve ser considerada *"sujeito interveniente e com opções de escolha, no modo como tira prazer dos seus tempos livres"* (Vilhena, Silva, Março 2002: p.8).

As actividades de componente de apoio à família constituem uma proposta para a melhoria do desenvolvimento de um trabalho articulado, tendo em vista a promoção de actividades que alarguem horizontes das crianças e proporcionar-lhes prazer e bem-estar.

Nesse sentido, é valorizado o gosto de participar da criança, a sua opinião, pelo que o tempo de animação sócio-educativa deve ser o menos estruturado possível e menos formal do que a componente lectiva.

Cada animadora sócio-cultural tem a seu cargo um grupo específico, tendo em conta as características individuais de cada criança, no sentido de ser desenvolvido um trabalho continuado com as crianças e as famílias.

Realça-se a participação das famílias, pelo facto deste momento dever ser um espaço articulado com vários intervenientes. "A participação dos pais nas actividades sócio-educativas é indispensável. Só com o apoio dos pais e da comunidade poderemos encontrar formas diversificadas e contextualizadas de dinamizar vazios fins de tarde" (Vilhena, Silva, Março 2002: p.20).



3.3.1. Objectivos da Componente de Apoio à Família

- ▶ Levar a criança a ser interveniente directo e participante na escolha das actividades de Tempos Livres;
- ▶ Levar a criança a desfrutar as actividades, aliadas à sua segurança e bem-estar;
- ▶ Quebrar a rotina face às actividades lectivas;
- ▶ Reforçar a socialização infantil num contexto democrático;
- ▶ Estimular a participação dos pais e comunidade educativa;
- ▶ Promover momentos de interacção e divertimento.



4. Organização / funcionamento do 1º ciclo

4.1. Áreas curriculares disciplinares

A definição das Competências Gerais definidas pelo Ministério de Educação tem como referência os pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo.

O desenvolvimento dessas competências pressupõe que, todas as áreas disciplinares e não disciplinares actuem num todo articulado e convergente, apelando à dita interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Assim, cada competência geral deverá ser operacionalizada não esquecendo o seu carácter transversal.

Pretende-se que todas as áreas curriculares operacionalizem, de forma transversal, o campo específico do saber e de cada contexto de aprendizagem do aluno.

O currículo no 1º ciclo do Ensino Básico deve ser gerido de forma flexível e não compartimentada.

O desenvolvimento de cada uma das competências específicas deve estabelecer, com clareza, metas de desenvolvimento por ciclo de escolaridade, e não por ano de escolaridade, tendo em vista a continuidade de todo o processo ao longo de todo o Ensino Básico.

4.1.1. Língua Portuguesa

O domínio da Língua Portuguesa tem um papel fundamental e decisivo no desenvolvimento individual do aluno.

A área de Língua Portuguesa deve permitir ao aluno o desenvolvimento específico de competências do domínio oral, do domínio escrito assim como do conhecimento explícito da língua.



Nesse sentido, a área de **Língua Portuguesa** desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências gerais e de forma transversal em todas as áreas do currículo.

A **compreensão oral** é a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do Português.

O domínio da **expressão oral** implica o conhecimento de saberes linguísticos e sociais, tendo em vista a cooperação, através do seu carácter transversal, nas outras áreas do currículo.

A **leitura** é o processo interactivo entre o leitor e o texto, implicando uma capacidade de descodificação de cadeias grafemáticas, no sentido dela poder extrair informações para a construção da informação e conhecimentos.

A **expressão escrita** é o produto munido de um significado, de acordo com a gramática da língua, pelo que é indispensável ao aluno estar dotado de um conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado.

O **conhecimento explícito** é o conhecimento reflectido, explícito e sistematizado das unidades, regras e processos gramaticais da língua.

4.1.2. Matemática

A área da Matemática constitui uma área do saber de plenas potencialidades para a realização de projectos transdisciplinares e de actividades das outras áreas do currículo.

A **competência matemática** pretende desenvolver a mobilização de saberes matemáticos para a compreensão da realidade, assim como a abordagem de situações problemáticas.

A área da Matemática está associada a métodos próprios de estudo, de pesquisa e da organização da informação. Nesse sentido, pretende-se que a área da Matemática desenvolva na criança do 1º ciclo, a capacidade de resolver problemas e de tomar decisões, tendo em vista a sua formação global.

A área da Matemática desenvolve na criança vários domínios temáticos, designadamente os Números e Cálculos e a Geometria.

Sendo uma área cuja função primordial é o desenvolvimento de experiências de aprendizagens, cabe ao professor propor ao aluno o desenvolvimento de actividades no âmbito da resolução de problemas, de actividades de investigação, a realização de projectos, jogos, etc.

4.1.3. Estudo do Meio

A área de Estudo do Meio pretende desenvolver no aluno o conhecimento do meio, através da observação e análise dos fenómenos, dos factos e das situações que permitam a compreensão e uma intervenção crítica no mesmo. Na área de estudo do Meio, o aluno deve ser levado à compreensão, à reelaboração, à tomada de decisões e à adopção de uma linguagem progressivamente científica.

O conhecimento do Meio engloba todos os níveis do conhecimento humano, pelo que deve ser a área integradora e transversal a todas as outras áreas. Nesse sentido, sendo uma área integradora, o estudo do Meio deve ter um sentido progressista do aluno, tendo origem nas experiências da criança e o que é partilhado socialmente.

O carácter globalizador da área de Estudo do Meio pressupõe que o Professor Titular de Turma faça uma gestão do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista uma organização dos conteúdos a abordar nas outras áreas.

A partir dos temas a abordar e das questões decorrentes da observação da realidade que lhes é própria, os alunos problematizam e investigam, colocando hipóteses, fazendo pesquisas, recolhendo informação e procedendo ao tratamento da mesma.

Na área de Estudo do Meio estão envolvidos saberes de carácter disciplinar e não disciplinar, a identificar com os alunos, que o professor deverá interligar não só com os conteúdos de carácter cognitivo.

4.1.4. Educação Artística

As artes são indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança, pois é nelas que se expressam todas as suas emoções, vivências e experiências.

A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os sinais do quotidiano.

Nesse sentido, a Educação Artística contribui para o desenvolvimento de diferentes competências, reflectindo-se no modo como pensa e no que produz.

A Educação Artística, no 1º Ciclo, desenvolve-se essencialmente nas seguintes áreas:

- ▶ Expressão Plástica;
- ▶ Expressão e Educação Musical;

- ▶ Expressão Dramática;
- ▶ Expressão Físico-Motora.

No 1º Ciclo, essas quatro áreas são trabalhadas, de forma integrada, pelo professor titular de turma, pode este ser coadjuvado por professores especialistas.

4.1.4.1. Expressão Plástica

As competências em expressão Plástica articulam-se em três eixos estruturantes:

- ▶ Fruição - contemplação;
- ▶ Produção - criação;
- ▶ Reflexão - interpretação.

Para a operacionalização destes três eixos devem ser articulados, e contemplados nas actividades propostas aos alunos, dois domínios das competências específicas, a **comunicação visual** e os **elementos da forma**.

Nesse sentido, deve ser utilizados **diferentes meios de expressão** em função dos projectos pedagógicos a desenvolver.

A realização de exercícios de **desenho**, com o objectivo de explorar a capacidade expressiva e a adequada capacidade de manipular diferentes materiais e instrumentos deve ter uma atitude expressiva para deixar perceber modos de ver, sentir e ser.

Devem ser utilizados diferentes suportes, materiais riscadores, tais como lápis, esferográfica e/ou caneta...

Além dos diferentes suportes, a criança deve experimentar diversas tecnologias: aguarelas, guache, têmpera, acrílico, mosaico, cerâmica, vitral, colagens, etc..

4.1.4.2. Expressão Musical

A música é importante para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista um processo diversificado de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, de criação e reflexão.



As competências da área de Expressão Musical pretendem desenvolver, através da prática artística, a compreensão e a interpelação entre a música na escola, na sala de aula e as músicas presentes nos quotidianos dos alunos e da comunidade.

Nesse sentido, a música deve ser vista como construção social e como cultura, dando um conjunto de contributos para a consolidação de competências gerais que o aluno deverá evidenciar no final do 1º ciclo.

4.1.4.3. Expressão Dramática

A Expressão Dramática é uma das áreas mais globalizadoras da Educação Artística, pelo que contempla as dimensões plástica, sonora, da palavra e do movimento em acção.

A actividade dramática é uma prática de grupo que se desenvolve a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais de cada aluno, no sentido de serem adquiridas novas aprendizagens através de conteúdos dramáticos.

Uma vez que esta é uma área privilegiada na estreita relação entre a escola, a família e o meio, a aprendizagem da criança ganha novos sentidos e reflecte-se no prazer de aprender.

As actividades a propor na Expressão Dramática devem:

- ▶ Proporcionar oportunidades para alargar a experiência de vida dos alunos;
- ▶ Enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha;
- ▶ Proporcionar meios expressivos para explorar conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras áreas do currículo;
- ▶ Desenvolver competências criativas, estéticas, físicas, técnicas, relacionais, culturais e cognitivas.

Uma vez que o jogo dramático responde às necessidades primordiais do ser humano, pela exteriorização de sentimentos e emoções, no contexto de comunicação e da busca do prazer, permite assimilar mais experiências e alargar a compreensão do mundo.

4.1.4.4. Expressão Físico-Motora

A área de Educação Física, enquanto área curricular estabelece um quadro de relações com as áreas que com ela partilham os contributos para a formação da criança ao longo de toda a escolaridade.

O combate ao analfabetismo motor deverá contribuir para a progressiva integração de um conjunto de atitudes, conhecimentos e hábitos no âmbito da Educação Física.

As competências em Educação Física adquirem-se pela prática de actividade física qualitativa e quantitativamente ao escalão etário das crianças do 1º ciclo. Nesse sentido, deve estar adequada às necessidades e possibilidades de cada criança, em situações que promovam o seu desenvolvimento, isto é, tentando girar em torno de situações em que o esforço físico, a aprendizagem, a descoberta e o desafio pessoal e constante e colectivo façam parte de uma prática educativa regular.

Nesse sentido, a área de Educação Físico-Motora deve:

- ▶ Desenvolver a cooperação em tarefas e projectos comuns;
- ▶ Fomentar uma atitude de confiança, empenho, esforço, perseverança, autodisciplina, imprescindíveis num processo de desenvolvimento em que o aperfeiçoamento são um desafio constante.

Uma vez que na área de Educação Física exige respeito pelas regras de participação nas várias actividades, definidas pelos seus regulamentos, torna-se mais fácil preparar a criança para o hábito do cumprimento de normas nas outras áreas disciplinares e não disciplinares.

O relacionamento interpessoal e de grupo assume importância vital nessa área, em que grande parte das realizações dos alunos são colectivas.

No 1º ciclo, estas áreas de Expressão fazem parte do desenho curricular e são da responsabilidade do Professor Titular de Turma. Contudo, de acordo com o disposto no Despacho Normativo nº 12 591/2006 (2ª série), relativo às Actividades de Enriquecimento Curricular, estas áreas podem ser essencialmente trabalhadas como Actividades de Enriquecimento Curricular, por Professores Especialistas contratados pela Autarquia.

Nesse sentido, o Professor Titular de turma pode dar maior ênfase a Áreas Curriculares tais como a Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática, usando a carga horária dessas disciplinas desenvolvidas nas Actividades de Enriquecimento Curricular.

Estas áreas podem ainda ser ministradas por outro docente do Agrupamento, em regime de coadjuvação ou "troca de saberes", numa parceria multidisciplinar entre docentes do 1º Ciclo, com especialização / formação académica ou outro tipo de formação na área.



4.1.5. Tempos mínimos para a leccionação do programa do 1º ciclo

- ▶ Língua Portuguesa: 8 horas de trabalho lectivo semanal, incluindo 1 hora diária para a leitura;
- ▶ Matemática: 7 horas lectivas de trabalho semanal;
- ▶ Estudo do Meio: 5 horas lectivas de trabalho semanal, metade das quais em Ensino Experimental das Ciências;
- ▶ Áreas das Expressões e restantes Áreas Curriculares: 5 horas lectivas de trabalho semanal.

A distribuição dos tempos lectivos deve ser equilibrada ao longo do ano.

O Professor Titular de Turma deve elaborar um Plano do Dia com as actividades a desenvolver ao longo do dia (Actividades Lectivas).

4.2. Actividades de Enriquecimento Curricular

De acordo com o disposto no Despacho nº 14460/2008, que prevê uma Escola a Tempo Inteiro, são desenvolvidas Actividades de Enriquecimento Curricular, numa perspectiva de adaptar os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias e à necessidade de garantir que os tempos de permanência na escola sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas.

Nas nossas escolas do 1º ciclo desenvolvem-se as seguintes Actividades de Enriquecimento Curricular desenvolvidas:

- ▶ Actividades Físicas e Desportivas;
- ▶ Ensino do Inglês;
- ▶ Ensino do Inglês;
- ▶ Apoio ao Estudo;
- ▶ Actividades de Tempos Livres;
- ▶ Actividades na Biblioteca.



As **Actividades Físicas e Desportivas** e o **Ensino da Música** vão ao encontro das competências básicas do 1º ciclo do Ensino Básico, tendo por base os diferentes programas das áreas de Expressão Físico-Motora e Expressão Musical, sendo leccionadas de forma lúdica.

Por carência de Professores de Música, nalgumas turmas, o Ensino da Música é substituído pela Educação Artística, onde são desenvolvidas actividades de Expressão Plástica, de Expressão Dramática e de Expressão Musical.

O **Ensino do Inglês** pretende ser uma sensibilização da Língua Estrangeira Inglesa, devendo ser leccionada de forma lúdica e de acordo com a faixa etária dos alunos.

Todas estas actividades são ministradas por docentes colocados pela Autarquia (Câmara Municipal de Loulé).

As AEC's, Actividade Desportiva, Inglês e Música, são ministradas por docentes colocados pela Autarquia (Câmara Municipal de Loulé).

O **Apoio ao Estudo** é ministrado pelo Professor Titular de Turma, sendo a definição dos tempos a leccionar, da responsabilidade do Agrupamento.

Esta actividade, apesar de frequência facultativa mas de oferta obrigatória a atribuir pelo agrupamento, visa o reforço de medidas e actividades de estudo, principalmente, a alunos com maiores dificuldades.

No sentido de oferecer uma ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, as Actividades de Tempos Livres são desenvolvidas por uma animadora colocada pela Autarquia que dinamiza, igualmente, os intervalos e faz o acompanhamento dos alunos aos almoços.

4.2.1. Duração semanal das Actividades de Enriquecimento Curricular

E.B. 1 nº2 de Quarteira

Actividade	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Actividade Desportiva (Docentes da Autarquia)	45 min.	45 min.	45 min.	45 min.
	+	+	+	+
	45 min.	45 min.	45 min.	45 min.
	+	+	+	+
	45 min.	45 min.	45 min.	45 min.



Actividade	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Ensino do Inglês (Docentes da Autarquia)	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Ensino da Música /Educação Artística (Docentes da Autarquia)	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Apoio ao estudo (Professor Titular de Turma)	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.

E.B. 1 da Fonte Santa

Actividade	1º/2º ano	3º/4º ano
Actividade Desportiva (Docente da Autarquia)	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Ensino do Inglês (Docente da Autarquia)	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Ensino da Música /Educação Artística (Docentes da Autarquia)	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Apoio ao estudo (Professor Titular de Turma)	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.



E.B. 1/J.I. da Abelheira

Actividade	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Actividade Desportiva (Docentes da Autarquia)	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Ensino do Inglês (Docentes da Autarquia)	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Ensino da Música /Educação Artística (Docentes da Autarquia)	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min. + 45 min.
Apoio ao estudo (Professor Titular de Turma)	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.	45 min. + 45 min.

4.3. Actividades de Tempo Livre (ATL)

As Actividades de Tempos Livres (ATL) procuram oferecer um espaço que dê seguimento ao prazer da descoberta e à criação de hábitos de estudo e ao tratamento da informação desenvolvidos em contexto sala de aula.

Dadas as condições da Escola E.B. 1 nº2 de Quarteira (Escola com funcionamento em Regime Duplo), insuficiência de ofertas de Enriquecimento Curricular na Escola E.B. 1 da Fonte Santa e da falta de ofertas educativas da localidade, pretendemos criar uma escola a tempo inteiro, oferecendo actividades lectivas e extra-lectivas em que sejam desenvolvidas metodologias informais e inteiramente participativas que levam à envolvimento total da escola, encarada como comunidade educativa em estreita ligação com as famílias e as instituições comunitárias.

Apesar dos muitos pedidos por parte dos Pais e Encarregados de Educação, não nos é possível satisfazer todos os pedidos. Nesse sentido, tendo em vista uma selecção justa e criteriosa, são indicados os alunos pelo Professor Titular de Turma, que terá em conta a situação familiar da criança, assim como os recursos económicos da família, tendo em conta os seguintes critérios:

- ▶ Falta de acompanhamento familiar;
- ▶ Alunos carenciados;
- ▶ Problemas de relacionamento com o grupo;
- ▶ Dificuldades de aprendizagem;

As Actividades de Tempos Livres procuram ir ao encontro das necessidades das famílias que não podem dar muito apoio às tarefas escolares dos seus educandos, não só na realização dos trabalhos de casa, como também no que se refere ao acompanhamento no período não lectivo.

O apoio aos trabalhos de casa é de 1h diário, sendo as restantes actividades lúdicas baseadas nos temas abordados em sala de aula assim como as efemérides.

Cada área do currículo também é trabalhada no ATL, porém, de forma lúdica, girando em torno dos gostos e preferências da criança.

As Actividades de Tempos Livres são desenvolvidas por Animadores colocados pelo Centro do Emprego e Formação Profissional de Loulé, no âmbito dos Programas Ocupacionais, Portaria 192/92 de 30 de Maio.

Os diferentes planos anuais de actividades das Actividades de Enriquecimento Curricular e das Actividades de Tempos Livres serão avaliados no final do ano, e sempre que necessário.

A avaliação realizar-se-á sempre que se achar necessário e no final de cada trimestre. Serão elaborados relatórios trimestrais que serão baseados nos seguintes aspectos:

- ▶ Dificuldades encontradas;
- ▶ Actividades desenvolvidas;
- ▶ Actividades que ficaram por desenvolver;
- ▶ Balanço geral do trabalho realizado.

Os professores colocados pela Autarquia e os animadores de Tempos Livres colocados no âmbito dos Programas Ocupacionais (POCs) terão a orientação necessária e a coordenação, de acordo com as informações do Professor Titular de Turma e do Conselho Executivo.

Sempre que necessário, o Professor Titular de Turma deverá fornecer orientações, recomendações e informações relativas aos alunos que frequentam as diferentes actividades, tendo em vista a adequação do trabalho desenvolvido.



5. Organização / funcionamento do 2º e 3º ciclos

5.1. Os desenhos curriculares

5.1.1. Desenho curricular do 2.º ciclo

Componentes do currículo		5º ano	6º ano	
Educação para a Cidadania	Áreas Curriculares Disciplinares			
	Língua Portuguesa	90' + 90'	90' + 90' + 45'	
	Língua Estrangeira	90' + 90'	90' + 90'	
	História e Geografia de Portugal	90' + 45'	90' + 45'	
	Matemática	90' + 90'	90' + 90'	
	Ciências da Natureza	90' + 45'	90' + 45'	
	Educação Visual e Tecnológica	90' + 90'	90' + 90'	
	Educação Musical	45' + 45'	45' + 45'	
	Educação Física	90' + 45'	90' + 45'	
	Educação Moral e Religiosa Católica	45'	45'	
	Áreas Curriculares Não Disciplinares			
	Formação Pessoal/Social	Área de Projecto	90'	90'
		Estudo Acompanhado	90' + 45'	90'
Formação Cívica		45'	45'	



5.1.2. Desenho curricular da turma de Percursos Curriculares Alternativos

Componentes do currículo		5º ano	6º ano
Educação para a Cidadania	Áreas Curriculares Disciplinares		
	Língua Portuguesa	90' + 90'	90' + 90'
	Língua Estrangeira - Inglês	90' + 90'	90' + 90'
	História Dinâmica	90' + 45'	90' + 45'
	Matemática	90' + 90'	90' + 90'
	Ciências Dinâmicas	90' + 45'	90' + 45'
	Oficina de Projectos	90' + 45'	90' + 45'
	Menestréis ao Encontro da Música	90' + 90'	90' + 90'
	Educação Física	90' + 45'	90' + 45'
	Áreas Curriculares Não Disciplinares		
	Formação Pessoal/Social	Oficina de artes	90' + 90'
Formação Cívica		45'	45'
Tutoria		45'	45'

A estrutura curricular supra mencionada, tendo por base o programa do 2º Ciclo do Ensino Básico, sofreu algumas alterações, fundamentalmente na Área Curricular de História e Geografia de Portugal, Educação Musical e Educação Visual e Tecnológica. Acrescentou-se, ainda, a Tutoria, que será ministrada por um dos docentes envolvidos no projecto, de forma a solucionar problemas que vão surgindo no seio da turma e fazer um acompanhamento mais individualizado e personalizado dos alunos. Neste 5º ano, optou-se por retirar a área curricular não disciplinar de Estudo Acompanhado em detrimento da Área Artística e Vocacional devido à maioria destes discentes revelarem desmotivação pela maior parte dos temas leccionados no ensino regular, o que se repercute negativamente no seu aproveitamento e comportamento escolar. No entanto, é notório, por parte dos mesmos, maior entusiasmo nas actividades de

carácter prático e directamente relacionadas com as suas vivências, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa e prospectiva.

As áreas curriculares de História Dinâmica e Ciências Dinâmicas têm por suporte os conteúdos programáticos do ensino regular, mas numa vertente essencialmente prática. Os conteúdos programáticos serão trabalhados com os alunos de modo a que estes possam vivenciá-los e assimilá-los, motivando-os e facilitando as suas aprendizagens. Só uma dinâmica académica, com actividades diferentes, poderá proporcionar uma segunda oportunidade de escolaridade.

A área curricular disciplinar Oficina das Artes, é leccionada por dois professores em **parceria pedagógica**, uma vez que se pretende realizar vários projectos relacionados com a vida prática e/ou profissional.

Ao nível da expressão plástica pretende-se criar um espaço aberto a actividades de carácter multidisciplinar, visando a criatividade e a liberdade de expressão, possibilitando uma interacção entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, e o desenvolvimento de atitudes críticas e de intervenção no meio em que os alunos se encontram inseridos.

Na vivência musical e expressão corporal interactiva, os discentes exprimem e comunicam com o meio escolar. A Animação Sócio Cultural é o elo de responsabilidade do Eu/Outro. Ajustar um Percorso Alternativo a discentes que se encontram alheios/afastados dos valores de uma sociedade democrática, frisa a necessidade de desenvolver actividades práticas. Assim a "Menestréis ao encontro da Música" visa perspectivar a música sob o ponto de vista histórico vivo; desenvolver actividades em que os alunos interpretem, improvisem ou componham, tendo como base os modos épicos e artes circenses.

A área curricular não disciplinar Oficina de Projectos, é leccionada pelos três professores das áreas: História Dinâmica e Oficina das Artes, funcionando em parceria pedagógica. Esta parceria justifica-se pelo facto de nesta área se pretender realizar vários projectos de carácter essencialmente prático, relacionados, sempre, com a disciplina de História Dinâmica, tendo esta disciplina uma componente teórica mais acentuada.

5.1.2.1. Estratégias de intervenção

Para pôr em prática os conteúdos programáticos, a equipa de professores procurará utilizar as estratégias que em cada momento se afiguram como as mais adequadas à prossecução das



competências, sendo que tal intervenção terá sempre os olhos postos na articulação entre as várias disciplinas, nomeadamente com a vertente teórica-prática.

Privilegiar-se-á:

- ▶ O partir sempre das necessidades e interesses dos alunos;
- ▶ Os saberes anteriormente adquiridos;
- ▶ O centrar a actividade no aluno;
- ▶ O trabalho de grupo;
- ▶ A interdisciplinaridade;
- ▶ Os métodos activos;
- ▶ A abordagem prática;
- ▶ A negociação de regras de funcionamento e saber estar, temas de trabalho, etc.;
- ▶ O reforço positivo;
- ▶ A apresentação, exposição e divulgação dos trabalhos realizados;
- ▶ O uso frequente da auto-avaliação;
- ▶ A valorização do domínio das atitudes;
- ▶ As visitas de estudo.



5.1.3. Desenho curricular do 3.º ciclo

Componentes do currículo		7º ano	8º ano	9º ano
Educação para a Cidadania	Áreas Curriculares Disciplinares			
	Língua Portuguesa	90' + 90'	90' + 90'	90' + 90'
	Língua Estrangeira I	90' + 45'	90' + 45'	90' + 45'
	Língua Estrangeira II	90' + 45'	45' + 45'	45' + 45'
	História	90'	90' + 45'	90' + 45'
	Geografia	45' + 45'	45' + 45'	45' + 45'
	Matemática	90' + 90'	90' + 90'	90' + 90'
	Ciências Naturais	90' + 45'	90' + 45'	45' + 45'
	Ciências Físico-Químicas	45' + 45'	45' + 45'	45' + 45' + 45'
	Educação Visual	90'	90'	90' + 45'
	Educação Tecnológica	90'	90'	90' + 45'
	Cinema	90'	90'	90' + 45'
	Educação Física	90' + 45'	90' + 45'	90' + 45'
	Tecnologias da Informação e Comunicação			90'
	Educação Moral e Religiosa Católica	45'	45'	45'
	Áreas Curriculares Não Disciplinares			
	Formação Pessoal/Social	Área de Projecto	90'	90'
Estudo Acompanhado		45' + 45'	45' + 45'	45'
Formação Cívica		45'	45'	45'

5.1.4. Desenho curricular do Curso de Educação e Formação - itinerário de formação: Instalação e Reparação de Computadores - Tipo 2

30

Componentes do currículo			1º ano	2º ano
Componente de Formação	Áreas de Competência	Disciplinas / Domínios		
Sócio-Cultural	Línguas, Cultura e Comunicação	Língua Portuguesa	90' + 90'	90' + 90'
		Língua Estrangeira I - Inglês	90' + 90'	90' + 90'
		Tecnologias de Informação e Comunicação	90'	90'
	Cidadania e Sociedade	Cidadania e Mundo Actual	90' + 90'	90' + 90'
		Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	45'	-
		Educação Física	90'	90'
Científica	Ciências Aplicadas	Matemática Aplicada	90' + 90'	90' + 90'+45'
		Ciências Físico-Químicas	90'	90'+45'
Tecnológica	Tecnologias Específicas	Instalação Configuração Equipamentos Informáticos	90' + 90' + 90'	90' + 90' + 90'
		Diagnóstico Reparação Avarias Equipamentos Informáticos	90'+90'+90'	90'+90' + 45'
		Planeamento Execução Manutenção Equipamentos Informáticos	90+45'	90' + 45'
Prática	Estágio em Contexto de trabalho			210h

Face à perspectiva de encararmos a educação como o conjunto de meios que permitem que as crianças, adolescentes e adultos se preparem para enfrentar os desafios que a vida lhes vai fazer encontrar. É evidente, para nós, que para vencer tais desafios se torna mais necessário que sejam fornecidas as armas eficazes.

Este Curso de Educação e Formação pretende dotar os alunos que já apresentam uma ou mais retenções, dos meios necessários ao seu sucesso escolar, profissional e social.

Querendo dar consecução àqueles objectivos e à procura, por parte de alunos fora da escolaridade obrigatória, de uma formação que lhes permita enfrentar os desafios que a vida lhes vai colocar, foi equacionada a possibilidade desta diferenciação curricular que, numa

vertente mais prática, possibilite a qualificação necessária ao ingresso, com expectativas de êxito, no mundo do trabalho.

Desta forma, pretendemos combater a taxa de abandono escolar, porque o insucesso escolar, a partir de uma determinada idade leva à desistência da vida escolar e à falta de qualificação profissional. Assim sendo e após entrevistas com alunos que se inserem neste perfil, considerámos importante assegurar a formação de profissionais qualificados na área da Informática, facultando-lhes uma via profissionalizante que lhes permita uma integração sócio-económica satisfatória.

Temos consciência que a área de formação de informática, ao corresponder às motivações dos alunos poderá constituir-se como factor de correcção, na escola, das assimetrias económicas, sociais e culturais dos alunos.

Devemos referir ainda que optámos por abrir um Curso de Educação e Formação com um itinerário diferente dos propostos pelas outras duas escolas de Quarteira de forma a permitir um maior leque de escolhas por parte dos alunos desta comunidade.

Esta área de formação ao imbricar nas tecnologias de informação e comunicação proporcionará o contexto para o desenvolvimento de experiências de aprendizagens tendentes à maior integração dos saberes disciplinares, nomeadamente, os que se relacionam com os domínios da componente de formação sócio-cultural. Através desta formação, os alunos utilizarão os computadores, potenciando o seu acesso a espaços de liberdade e criatividade, estabelecendo importantes ligações entre a escola e o meio. Em suma, o itinerário de formação que aqui desenvolvemos compreende a utilização dos computadores nos mais diversos domínios de formação, funcionando sempre como um pequeno laboratório de experiências, permitindo um estilo educativo totalmente novo, em que a aprendizagem é feita, essencialmente, à custa do processo de formulação, testagem e reformulação de hipóteses e de superação constante dos erros. Deste modo, este curso tem, portanto, um carácter transversal, relacionando e integrando várias áreas do saber.

A estes alunos é dada a oportunidade de concluírem o 9º ano de escolaridade e de obterem um certificado profissional, sendo que todo este percurso será devidamente acompanhado pelo Conselho de Turma e pelo Conselho Pedagógico.

Outro dos objectivos deste projecto é reforçar nos alunos a autonomia e a auto-estima, competências essenciais para uma boa integração no mundo do trabalho.



Perfil visado

A conclusão do 3º Ciclo do Ensino Básico e uma qualificação profissional de nível 2 em Instalador/Reparador de Computadores.

O **Instalador/Reparador de Computadores** é o profissional qualificado que, de forma autónoma e competente, executa a instalação, colocação em serviço, reparação e manutenção de computadores e outros equipamentos informáticos, procede à demonstração do seu funcionamento e dá instruções sobre o seu manuseamento e operações básicas de conservação aos utilizadores.

Actividades principais

- ▶ Instalar e configurar os equipamentos informáticos;
- ▶ Diagnosticar e reparar avarias nos equipamentos informáticos;
- ▶ Planear e executar a manutenção dos equipamentos informáticos.



5.1.5. Projecto de combate ao insucesso na Matemática

De acordo com o levantamento efectuado pelos professores, os maus resultados obtidos nos exames devem-se principalmente às dificuldades apresentadas pelos alunos, que se reflectem na **ausência de conhecimentos prévios**, na **interpretação dos enunciados**, na **resolução de problemas**, na **falta de hábitos de trabalho e de motivação**.

Objectivos

- ▶ Criar condições na Escola facilitadoras do processo ensino-aprendizagem da Matemática.
- ▶ Promover uma nova visão de aprender e fazer Matemática.
- ▶ Contribuir para melhorar a relação dos alunos com a Matemática.
- ▶ Desenvolver o gosto pela Matemática.
- ▶ Melhorar o desempenho dos alunos em Matemática.

O projecto assenta basicamente na apropriação das horas destinadas a Estudo Acompanhado e Área de Projecto e a criação de equipas de trabalho pluridisciplinares nas áreas anteriormente citadas em trabalho de parceria com o professor de Matemática visando:

Desenvolver competências da matemática essenciais.

Ajudar os alunos a organizar o seu pensamento.

Proporcionar situações que levem o aluno a discutir, argumentar e explicitar os seus raciocínios.

Considera-se, também, como indispensável a renovação das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e das dinâmicas de interacção na sala de aula o que passa pela adesão às tecnologias de informação e comunicação.

Pretende-se deste modo proporcionar um Método de Estudo atractivo e estimulante baseado num ensino personalizado em que o aluno aprende ao seu próprio ritmo e de uma forma flexível, converter o aluno num agente activo do processo de aprendizagem e complementar as aprendizagens da sala de aula.



6. Organização / funcionamento da escola sede

6.1. Horário de funcionamento

A Escola funciona em blocos de 90 minutos e/ou meio blocos de 45 minutos e estipulou-se a seguinte distribuição:

Manhã	8h15 – 9h00
	9h00 – 9h45
	Intervalo de 20'
	10h05 – 10h50
	10h50 – 11h35
	Intervalo de 10'
	11h45 – 12h30
	12h30 – 13h15
Intervalo de 15'	
Tarde	13h30 – 14h15
	14h15 – 15h00
	Intervalo de 20'
	15h20 – 16h05
	16h05 – 16h50
	Intervalo de 10'
	17h00 – 17h45
	17h45 – 18h30



Na elaboração dos horários atendeu-se à libertação de actividades lectivas nas tardes de quarta-feira, para que se possam realizar reuniões neste espaço de tempo e também para as actividades de enriquecimento curricular, para além do Desporto Escolar.

6.2. Actividades de apoio

6.2.1. Apoio Pedagógico Acrescido

Tendo em conta que a Escola é um centro integrador de indivíduos, para os alunos com dificuldades e para os alunos que não têm como língua materna o Português, é-lhes concedido este apoio considerado um meio eficaz para que, em contexto mais favorável, se realizem as aprendizagens e ultrapassem as suas dificuldades.

Trata-se de apoio individualizado ou realizado em pequenos grupos. Sempre que os horários o permitam o professor da disciplina deverá ser o professor de apoio, caso tal pressuposto seja inviável, O professor de apoio e o professor da disciplina deverão, em conjunto, definir as áreas mais importantes a desenvolver com o aluno.

6.2.2. Sala de informática

A sala de informática proporciona, à partida, a todos os intervenientes a possibilidade de exprimirem os seus projectos ou tão só as suas ansiedades de pesquisa e busca de conhecimento.

6.2.3. Biblioteca

A Biblioteca escolar é um espaço privilegiado da Comunidade Escolar e é um instrumento essencial no desenvolvimento do Currículo, tanto para os alunos como para os professores. Assim, com a colaboração de todos, devemos implementar um conjunto de acções para dar resposta às necessidades sentidas pelo Agrupamento no que concerne à aprendizagem e à pesquisa de informação.

A Biblioteca Escolar é parte integrante do processo educativo. São quatro as suas principais funções: informativa, educativa, cultural e recreativa.

Os objectivos da Biblioteca Escolar são essenciais ao desenvolvimento da literacia, das competências de informação, do ensino-aprendizagem e da cultura.

Objectivos:

- ▶ Apoiar e promover os objectivos educativos definidos no Projecto Curricular e no Projecto Educativo;
- ▶ Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- ▶ Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- ▶ Apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização de informação, independentemente da natureza e do suporte, tendo em conta as formas de comunicação no seio da comunidade;
- ▶ Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- ▶ Organizar actividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem social e cultural;
- ▶ Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola;
- ▶ Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;
- ▶ Promover a leitura, os recursos e serviços da Biblioteca Escolar junto da comunidade escolar e fora dela.



6.2.4. Actividades de Enriquecimento Curricular

Enumeram-se de seguida algumas das actividades de enriquecimento, actividades que vão ao encontro das motivações intrínsecas dos alunos:

- ▶ Clubes;
- ▶ Visitas de estudo;
- ▶ Debates;
- ▶ Acções de sensibilização;
- ▶ Projectos (PREAA, JCE, Atlante, Crescer a Brincar, PES, ...);
- ▶ Actividades Desportivas.

A indicação nominal das actividades de enriquecimento e a respectiva pormenorização serão integradas no Plano Anual de Actividades.



7. Procedimentos comuns ao Agrupamento

7.1. Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo (SEAE) são constituídos pelo Serviço de Psicologia e Orientação e pelo Núcleo de Apoio Educativo.

Compete a estes serviços fazer o levantamento dos alunos com necessidades educativas especiais e, em colaboração com os educadores/professores titulares de turma/conselhos de turma, propor ao Conselho Executivo a implementação das medidas pedagógicas que melhor se adequem e facilitem as aprendizagens e o sucesso educativo destes alunos.

No contexto dos SEAE, compete aos Serviços de Psicologia e Orientação proceder à orientação escolar e/ou profissional, bem como à avaliação e ao apoio psicopedagógico dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º3/2008, de 7 de Janeiro.

7.2. Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Os alunos podem ser identificados por informação dos educadores/professores das diferentes disciplinas ou através de informações recolhidas nos processos dos alunos, serviços da comunidade ou ainda por indicação dos encarregados de educação.

A referenciação é feita ao Órgão de Gestão do Agrupamento, que por sua vez, solicita ao Núcleo de Educação Especial a avaliação das crianças e jovens referenciados, assim como a elaboração do respectivo relatório técnico-pedagógico e decide sobre a necessidade de uma avaliação especializada por referência à Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde das Crianças e Jovens (CIF-CJ).

O Professor de Apoio reúne os elementos necessários (relatórios clínicos, pedagógicos, pareceres) e elabora, conjuntamente com outros intervenientes, um Programa Educativo Individual onde constam as medidas a serem implementadas, em função do perfil do aluno.



Este programa, depois de ter a concordância do encarregado de educação, a aprovação do Conselho Pedagógico e a homologação do Órgão de Gestão, é posto em prática, sendo sujeito a avaliações contínuas ao longo do ano lectivo.

7.3. As áreas curriculares disciplinares

7.3.1. Princípios e valores orientadores do currículo

A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica reporta-se aos pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, sustentando-se nos seguintes valores e princípios, os quais estão implícitos no PEE:

- ▶ A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- ▶ A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- ▶ O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- ▶ A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- ▶ O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- ▶ O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- ▶ A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- ▶ A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.



7.3.2. Competências gerais e sua transversalidade

Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Acções a desenvolver em cada disciplina
1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.	<p>Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade;</p> <p>Questionar a realidade observada;</p> <p>Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema;</p> <p>Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas;</p> <p>Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários.</p>	<p>Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas;</p> <p>Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno;</p> <p>Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano;</p> <p>Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados;</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes;</p> <p>Organizar actividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes;</p> <p>Desenvolver actividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projectos.</p>



Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Acções a desenvolver em cada disciplina
<p>2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.</p>	<p>Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção;</p> <p>Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e necessidades;</p> <p>Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens;</p> <p>Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens;</p> <p>Valorizar diferentes formas de linguagem.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a utilização de linguagens de comunicação diversificadas;</p> <p>Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas;</p> <p>Promover intencionalmente na sala de aula e fora dela, actividades diferenciadas de comunicação e de expressão;</p> <p>Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente;</p> <p>Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens;</p> <p>Apoiar o aluno na escolha de linguagens que melhor se adequem aos objectivos visados, em articulação com os seus interesses;</p> <p>Desenvolver a realização de projectos que impliquem o uso de diferentes linguagens.</p>



Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Acções a desenvolver em cada disciplina
<p>3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.</p>	<p>Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna, quer como língua de acolhimento;</p> <p>Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento;</p> <p>Usar a língua portuguesa no respeito de regras do seu funcionamento;</p> <p>Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa;</p> <p>Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos;</p> <p>Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso correctamente estruturado da língua portuguesa;</p> <p>Organizar o ensino valorizando situações de interacção e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas;</p> <p>Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa;</p> <p>Rentabilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa.</p>



Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Acções a desenvolver em cada disciplina
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.	<p>Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos;</p> <p>Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros;</p> <p>Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas interculturais;</p> <p>Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira;</p> <p>Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na internet e outros recursos informáticos;</p> <p>Organizar actividades cooperativas de aprendizagem em situações de interacção entre diversas línguas e culturas;</p> <p>Promover actividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>Promover a realização de projectos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.</p>
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem, adequadas a objectivos visados.	<p>Exprimir dúvidas e dificuldades;</p> <p>Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem;</p> <p>Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho;</p> <p>Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa;</p> <p>Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados;</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e de dificuldades;</p> <p>Organizar actividades cooperativas de aprendizagem;</p> <p>Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem;</p> <p>Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.</p>



Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Acções a desenvolver em cada disciplina
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.	<p>Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos;</p> <p>Rentabilizar as tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento;</p> <p>Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação;</p> <p>Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de informação;</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à pesquisa, selecção, organização e interpretação de informação;</p> <p>Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;</p> <p>Promover actividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos.</p>
7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.	<p>Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões;</p> <p>Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema.</p> <p>Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema;</p> <p>Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas;</p> <p>Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.</p>	<p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas;</p> <p>Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas;</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades de simulação e jogos de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista;</p> <p>Promover a realização de projectos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.</p>



Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Acções a desenvolver em cada disciplina
<p>8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.</p>	<p>Realizar tarefas por iniciativa própria;</p> <p>Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa;</p> <p>Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa;</p> <p>Valorizar a realização de tarefas intelectuais, artísticas e matérias que envolvam esforço, persistência, iniciativa e criatividade;</p> <p>Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a realização de actividades por iniciativa do aluno;</p> <p>Promover intencionalmente, dentro da sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade;</p> <p>Organizar actividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno;</p> <p>Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno:</p> <p>Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender;</p> <p>Criar na escola espaços e tempos para a intervenção livre do aluno;</p> <p>Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.</p>



Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Acções a desenvolver em cada disciplina
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.	<p>Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos;</p> <p>Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros;</p> <p>Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros;</p> <p>Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de actividades individuais, a pares, em grupos e colectivas;</p> <p>Promover intencionalmente, dentro e fora da sala de aula, actividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a sua concepção à sua avaliação e comunicação aos outros;</p> <p>Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da autoestima e da autoconfiança;</p> <p>Fomentar actividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades;</p> <p>Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo;</p> <p>Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interacção com outros.</p>



Competências gerais	Modos de operacionalização transversal	Ações a desenvolver em cada disciplina
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.	<p>Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho de tarefas;</p> <p>Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços;</p> <p>Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida;</p> <p>Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a realização de actividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de actuação;</p> <p>Organizar o ensino prevendo a realização de jogos diversificados de modo a promover o desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo;</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros;</p> <p>Organizar actividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas;</p> <p>Organizar actividades cooperativas de aprendizagem e projectos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio;</p> <p>Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados.</p>

7.3.3. Competências específicas

Cada Departamento e/ou Grupo Disciplinar define as competências específicas para a(s) sua(s) disciplinas, bem como, o contributo de cada disciplina para o desenvolvimento das competências gerais do Currículo Nacional e a transversalidade entre as competências específicas das suas disciplinas com as dos outros Departamentos e/ou Grupos Disciplinares.



7.3.4. Componentes transversais do currículo

No âmbito da transversalidade, devem ser desenvolvidas, em todas as áreas curriculares, a compreensão/expressão de língua Portuguesa, a Educação para a Cidadania e a utilização das tecnologias de Informação e Comunicação.

A aquisição de competências linguísticas é imprescindível para diminuir o insucesso em todas as áreas do currículo, daí o carácter transversal da Língua Portuguesa ser relevante.

A Educação para a cidadania tem como objectivo central contribuir para a consciência cívica dos alunos. Esta componente atravessa todos os saberes e concretiza-se no desenvolvimento de projectos de educação para a saúde, educação sexual e ambiental, assim como, nas diversas áreas do currículo.

As Tecnologias de Informação e Comunicação desempenham um papel muito importante e deverá funcionar como apoio às outras áreas, para desenvolvimento de competências básicas no domínio das T.I.C., a escola utilizará o bloco de 90 minutos de Área de Projecto no 8º ano.

7.4. Avaliação

Considera-se que a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, visando:

- ▶ Apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos Projectos Curriculares de Escola e de Turma;
- ▶ Certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno, no final de cada ciclo e à saída do ensino básico;
- ▶ Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo.

7.4.1. Objecto

- ▶ A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no Currículo Nacional para as diversas áreas curriculares, de cada ciclo, considerando a concretização das mesmas nos Projectos Curriculares de Escola e de Turma, por ano de escolaridade;



- ▶ Constituem objecto de avaliação em todas as áreas curriculares no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação.

7.4.2. Princípios

A avaliação das aprendizagens assenta nos seguintes princípios:

- ▶ Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas, através da utilização de modos e instrumentos de avaliação diversificados;
- ▶ Primazia da avaliação formativa, com valorização dos processos de auto-avaliação regulada;
- ▶ Valorização da evolução do aluno, nomeadamente, através da clarificação e da explicitação dos critérios adoptados;
- ▶ Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

7.4.3. Intervenientes

O processo de avaliação é conduzido pelos professores responsáveis pela organização do ensino e da aprendizagem, envolvendo também:

- ▶ Os alunos, através da auto-avaliação;
- ▶ Os encarregados de educação;
- ▶ Os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo;
- ▶ Os docentes implicados no processo de aprendizagem dos alunos;
- ▶ Os respectivos Conselhos de Turmas para os 2º e 3º Ciclos;
- ▶ Os respectivos Conselhos de Docentes para o 1º Ciclo;
- ▶ O Conselho Pedagógico;
- ▶ O Conselho Executivo;
- ▶ O Director Regional de Educação do Algarve, quando tal se justifique.



7.4.4. Processos de avaliação

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens e de (re)orientar o processo educativo.

A retenção deve constituir uma medida pedagógica de última instância, numa lógica de Ciclo e de nível de ensino, depois de esgotado o recurso a actividades de recuperação desenvolvidas ao nível da turma e da escola.

Avaliação Diagnóstica

- ▶ A avaliação diagnóstica conduz à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projecto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional.
- ▶ Pode ocorrer em qualquer momento do ano lectivo quando articulada com a avaliação formativa.

Avaliação Formativa

- ▶ A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.
- ▶ A avaliação formativa é da responsabilidade de cada professor, em diálogo com os alunos e em colaboração com os outros professores e sempre que se justifique com os serviços especializados de apoio educativo e os encarregados de educação.

Avaliação Sumativa

- ▶ A avaliação sumativa inclui a avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa.
- ▶ A avaliação sumativa interna consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplina, no quadro do projecto curricular de turma respectivo, dando uma atenção especial à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências.

- ▶ A avaliação sumativa ocorre no final de cada período lectivo, de cada ano lectivo e de cada ciclo.
- ▶ A avaliação sumativa é da responsabilidade dos professores que integram o conselho de turma, reunindo, para o efeito, no final de cada período.
- ▶ Sempre que se realiza uma avaliação sumativa compete ao conselho de turma reanalisar o projecto curricular de turma, com vista à introdução de eventuais reajustamentos ou a apresentação de propostas para o ano lectivo seguinte.

Nestes termos, a informação resultante da avaliação sumativa conduz à atribuição no final do 1.º, 2.º e 3.º períodos de uma classificação, numa escala de níveis de 1 a 5, em todas as disciplinas (com excepção das áreas não disciplinares de Área Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica), acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

A avaliação final do 3.º período diz respeito ao ano lectivo e, sendo da responsabilidade do conselho de turma, deve considerar todas as disciplinas e áreas não disciplinares do plano de estudos para esse ano de escolaridade, pelo que será feita uma avaliação global.

A avaliação sumativa externa acontece no final do 9º ano, por aplicação dos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática.

Auto-Avaliação

A auto-avaliação deverá ser feita de forma contínua e sistemática para que o aluno tenha consciência do processo das suas aprendizagens.

A auto-avaliação relativa ao aluno, com excepção dos 1º e 2º anos, deve constar no processo individual do aluno.

7.4.5. Estratégias de intervenção com vista ao sucesso educativo

Plano de Recuperação

- ▶ As actividades a desenvolver no âmbito dos Planos de recuperação e de acompanhamento devem atender às necessidades do aluno ou do grupo de alunos e são de frequência obrigatória;



- ▶ Entende-se por Plano de Recuperação, o conjunto das actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob a sua orientação, que contribuam para que os alunos adquiram as aprendizagens e as competências consagradas nos currículos em vigor do ensino básico.
- ▶ O Plano de Recuperação é aplicável aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem, em qualquer disciplina, área curricular disciplinar ou não disciplinar.
- ▶ Modalidades que podem integrar o plano de recuperação, entre outras:
 - ▶ Pedagogia diferenciada na sala de aula;
 - ▶ Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
 - ▶ Actividades de compensação em qualquer momento do ano lectivo ou no início de um novo ciclo;
 - ▶ Aulas de recuperação;
 - ▶ Actividades de ensino específico da língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros.
- ▶ Sempre que, no final do 1º período, um aluno não tenha desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso, os seus estudos no 1º Ciclo, ou, no caso dos restantes ciclos do ensino básico, obtenha três ou mais níveis inferiores a 3, deve o professor do 1º Ciclo ou o Conselho de Turma, elaborar um plano de recuperação para o aluno.
- ▶ O Plano de Recuperação é apresentado ao Conselho Executivo do Agrupamento, para os efeitos previstos no artigo 6º, do Despacho-Normativo nº 50/2005, de 9 de Novembro.
- ▶ É dado a conhecer aos pais e encarregados de educação, na primeira semana do 2º período, pelo Professor Titular de Turma ou Director de Turma, procedendo-se, de imediato, à sua implementação.
- ▶ Os alunos que, no decurso do 2º período, nomeadamente até à interrupção do Carnaval, indicem dificuldades de aprendizagem que possam comprometer o seu sucesso escolar são, igualmente, submetidos a um plano de recuperação.
- ▶ É planeado, realizado e avaliado, quando necessário, em articulação com outros técnicos de educação, envolvendo os pais/encarregados de educação e os alunos.

Plano de Acompanhamento

- ▶ O Plano de Acompanhamento é o conjunto de actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob a sua orientação, incidindo nas disciplinas ou áreas disciplinares em que o aluno não tenha adquirido as competências essenciais, com vista à prevenção de situações de retenção repetida.
- ▶ É aplicável aos alunos que tenham sido objecto de retenção em resultado da avaliação sumativa final do respectivo ano de escolaridade.
- ▶ Pode incluir as modalidades previstas para o plano de recuperação e ainda a utilização específica da área curricular de Estudo Acompanhado, bem como adaptações programáticas das disciplinas em que o aluno tenha revelado especiais dificuldades ou insuficiências.
- ▶ É elaborado pelo professor titular de turma, no 1º Ciclo, ou pelo Conselho de Turma, no 2º e 3º Ciclo, e aprovado pelo Conselho Pedagógico para ser aplicado no ano escolar seguinte.
- ▶ É planeado, realizado, avaliado, quando necessário, em articulação com outros técnicos de educação, envolvendo os pais/encarregados de educação e os alunos.

Plano de Desenvolvimento

- ▶ O Plano de Desenvolvimento é o conjunto de actividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular, desenvolvidas na escola ou sob a sua orientação, possibilitando aos alunos uma intervenção educativa bem sucedida, quer na criação de condições para a expressão e desenvolvimento de capacidades excepcionais quer na resolução de eventuais situações problema.
- ▶ É aplicável aos alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem.
- ▶ Pode integrar, entre outras, as seguintes modalidades:
 - ▶ Pedagogia diferenciada na sala de aula;
 - ▶ Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno;
 - ▶ Actividades de enriquecimento em qualquer momento do ano lectivo ou no início de um novo ciclo;



- ▶ Decorre da avaliação do 1º Período, em que o professor titular de turma no 1º Ciclo ou o Conselho de Turma no 2º e 3º Ciclo elabora o plano de desenvolvimento e submete-o ao Conselho Executivo do Agrupamento.
- ▶ É planeado, realizado, avaliado, quando necessário, em articulação com outros técnicos de educação, envolvendo os pais/encarregados de educação e os alunos.

7.4.6. Progressão e retenção

A decisão de progressão do aluno ao ano de escolaridade seguinte é uma decisão pedagógica e deverá ser tomada sempre que o professor titular de turma no 1º Ciclo ou o conselho de turma no 2º e 3º Ciclo considere que nos anos terminais de ciclo, as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respectivo ciclo.

Retenção repetida

- ▶ O aluno que, no decurso de uma avaliação sumativa se conclua que já foi retido em qualquer ano de escolaridade e que não possui condições de progredir, deve ser submetido a uma avaliação extraordinária.
- ▶ É feita uma proposta de retenção ou progressão do aluno, sujeita à anuência do Conselho Pedagógico, com base num relatório que inclua:
 - ▶ Processo individual do aluno;
 - ▶ Apoios, actividades de enriquecimento curricular e planos aplicados;
 - ▶ Contactos estabelecidos com os encarregados de educação, incluindo o seu parecer sobre o proposto;
 - ▶ Parecer dos Serviços de Psicologia e Orientação;
- ▶ A programação individualizada e o itinerário de formação do aluno são elaborados com o conhecimento prévio do encarregado de educação.
- ▶ O Conselho Executivo do Agrupamento coordena a execução das recomendações, sendo especialmente responsável pela promoção do sucesso educativo desses alunos.

- ▶ A retenção do aluno nos segundo e terceiro ciclos traduz-se na repetição de todas as áreas e disciplinas do ano em que o aluno ficou retido.

7.4.7. Revisão dos resultados da avaliação

As decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 3.º período de um ano lectivo podem ser objecto de um pedido de revisão, devidamente fundamentado, dirigido pelo respectivo encarregado de educação ao conselho Executivo do Agrupamento, no prazo de 3 dias úteis a contar da data de afixação das pautas.

7.4.8. Critérios gerais de avaliação

De acordo com as orientações do currículo nacional, a avaliação incide sobre as aprendizagens e as competências definidas para as diversas áreas e disciplinas no quadro do projecto curricular de escola e do projecto curricular de turma, por ano de escolaridade.

Avaliação / classificação

O Conselho Pedagógico definiu ser:

- a) Obrigatório, na resolução de fichas de avaliação, o uso de folhas específicas, excepto nos casos em que as respostas são dadas no próprio enunciado;
- b) Motivo de reflexão e registadas em acta todas as classificações que o Conselho de Turma considerar pertinentes;
- c) A terminologia utilizada nos 2º e 3º ciclos para classificação de todos os elementos de avaliação é a seguinte:

Fraco	0% - 19%
Não Satisfaz	20% - 49%
Satisfaz	50% - 74%
Satisfaz Bastante	75% - 89%
Excelente	90% - 100%

- d) A terminologia utilizada no 1.º ciclo para classificação de todos os elementos de avaliação é a seguinte:

Não Satisfaz	0% - 49%
Satisfaz	50% - 74%
Satisfaz Bastante	75% - 89%
Excelente	90% - 100%

- d) Esta terminologia deve ser dada a conhecer aos Encarregados de Educação no início do ano lectivo.

Na avaliação dos alunos, os professores devem ter em linha de conta os Critérios Gerais de Avaliação de Escola.

7.5. Critérios gerais de avaliação

O novo sistema de ensino pretende promover a igualdade de oportunidades, o sucesso e o efectivo desenvolvimento e recuperação dos discentes. Considerando como aprendizagem a aquisição/desenvolvimento de saberes a todos os níveis, a avaliação deve ser um balanço do progresso efectuado pelo aluno nos diversos domínios - cognitivo, sócio-afectivo, comportamental, que se entrelaçam nos critérios gerais de avaliação da escola.

Assim, é importante que, na avaliação de um aluno, o docente, para além da aquisição de competências específicas da sua disciplina, tenha sempre em atenção também o desenvolvimento de capacidades e de competências essenciais para o desempenho presente e futuro dos discentes, como cidadãos autónomos, activos e responsáveis. Neste sentido, durante o percurso escolar dos discentes, devem ser valorizados três domínios:

- ▶ **“Aprender a conhecer”** exige ao aluno atenção, concentração, memorização, raciocínio, curiosidade e reflexão. O docente, por seu turno, deverá dar oportunidade ao discente de expressar as suas ideias, permitindo-lhe, assim, o desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de iniciativa e da autonomia, habilitando-o a reflectir, escolher de forma autónoma, responsável e justa.
- ▶ **“Aprender a fazer”** solicita ao aluno a compreensão, a aquisição e aplicação dos conhecimentos teóricos e/ou técnicos, específicos de cada disciplina, bem como a

capacidade de fazer transferência de conhecimentos perante as mais variadas situações e o desenvolvimento de várias competências cada vez mais importantes na nossa sociedade – saber comunicar, trabalhar individualmente e em grupo (de forma organizada), gerindo e resolvendo conflitos, o que facilita a cooperação entre colegas.

- ▶ “**Aprender a ser**” incentiva a descoberta de si próprio e, posteriormente, do outro, como indivíduo com qualidades e limitações, como elemento importante no grupo. Só assim, o aluno conseguirá pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reacções, o que facilitará a vivência pacífica e a cooperação serena e amigável com os outros.

Tendo em conta tudo o que foi referido, a avaliação formativa e/ou sumativa do discente deverá consistir num balanço globalizante das aprendizagens e dos progressos feitos a nível de saberes, competências, capacidades e atitudes, ou seja, deve expressar o resultado de uma caminhada percorrida pelo discente, contemplando harmoniosamente um conjunto de critérios, a saber:

- ▶ Compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos;
- ▶ Hábitos de trabalho;
- ▶ Organização e método;
- ▶ Interesse e empenho;
- ▶ Cooperação;
- ▶ Participação/comunicação;
- ▶ Autonomia;
- ▶ Comportamento;
- ▶ Assiduidade;
- ▶ Pontualidade.

Não obstante a importância de cada um desses critérios, o professor deverá ter sempre em conta as actividades, estratégias e metodologias adoptadas, no sentido de avaliar as competências dos discentes de forma mais justa, não esquecendo que o Desenvolvimento Curricular prevê a diversificação de estratégias e técnicas de avaliação, como grande pilar para o desenvolvimento integral do aluno. Assim, a tabela que se segue deve ser vista como um



documento orientador e flexível, que salienta os parâmetros de avaliação aos quais se deve prestar especial atenção.



Critério Gerais de Avaliação de Escola

Pré-Escolar

Critérios e Níveis	AUTONOMIA	COMPORTEAMENTO	COOPERAÇÃO	ORGANIZAÇÃO	PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CUMPRIMENTO DE TAREFAS	COMPREENSÃO, AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS
RC	Revela capacidade de resolução de problemas, fazer escolhas e utilização de materiais.	Cumprir as regras de comportamento estabelecidas.	Ajuda a resolver dificuldades ou problemas. Cooperar com outras crianças e adultos.	Arruma espontaneamente os materiais. Revela cuidado na realização das actividades.	Participa, espontaneamente e de modo oportuno, emitindo quando necessário a sua opinião. Utiliza frequentemente vocabulário adequado.	Realiza e completa sempre as actividades propostas.	Revela facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.
R	Revela capacidade de resolução de problemas em algumas situações, fazer escolhas e utilização de materiais.	Cumprir com alguma regularidade as regras de comportamento estabelecidas.	Geralmente ajuda a resolver dificuldades ou problemas. Por vezes coopera com outras crianças e adultos.	Arruma com alguma frequência os materiais. Revela algum cuidado na realização das actividades.	Participa, por vezes, espontaneamente e quando solicitado, emitindo quando necessário a sua opinião. Utiliza vocabulário adequado.	Realiza quase sempre as actividades propostas.	Revela alguma facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.
NR	Demonstra dificuldade na resolução de problemas, fazer escolhas e utilização de materiais.	Apresenta comportamentos inadequados.	Raramente ajuda a resolver dificuldades ou problemas. Dificilmente coopera com outras crianças e adultos.	Raramente arruma os materiais. Revela pouco cuidado na realização das actividades.	Participa pouco, emitindo raramente a sua opinião. Raramente utiliza vocabulário adequado.	Realiza a maioria das actividades com incentivo do adulto.	Manifesta dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.

RC – Revela Claramente; **R** – Revela; **NR** – Não Revela.



CrITÉrios Gerais de Avaliação de Escola 1º Ciclo

Critérios e Níveis	Compreensão, aquisição e aplicação de conhecimento	Hábitos de trabalho	Organização e método	Interesse e Empenho	Cooperação	Participação e comunicação	Autonomia	Comportamento	Assiduidade	Pontualidade
E	Revela, nitidamente facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos, apresentando grande domínio dos saberes.	Realiza sempre as actividades propostas.	Traz sempre o material. Tem o material muito bem organizado. Cuida muito da qualidade dos seus trabalhos.	Demonstra sempre curiosidade interesse e gosto pelo estudo. Revela empenho.	Ouve sempre as opiniões dos outros. Ajuda a resolver dificuldades ou problemas. Contribui para a coesão do grupo e tem um papel muito activo nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Participa muito, espontaneamente e de modo oportuno, emitindo sempre que necessário opiniões fundamentadas. Utiliza regularmente vocabulário específico.	Revela grande capacidade de investigação pessoal e de resolução de problemas. Selecciona muito facilmente informação pertinente dos materiais de que dispõe.	Cumpe as normas comportamentais estabelecidas.	É bastante assíduo.	É sempre pontual.
SB	Revela facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.	Realiza quase sempre as actividades propostas.	Traz sempre o material. Tem o material bem organizado. Cuida da qualidade dos seus trabalhos.	Demonstra muita curiosidade interesse e gosto pelo estudo. Revela empenho.	Ouve quase sempre as opiniões dos outros. Ajuda a resolver dificuldades ou problemas. Contribui para a coesão do grupo e tem um papel activo nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Participa quase sempre espontaneamente e de modo oportuno, emitindo sempre que necessário opiniões fundamentadas. Utiliza regularmente vocabulário específico.	Revela capacidade de investigação pessoal e de resolução de problemas. Selecciona facilmente informação pertinente dos materiais de que dispõe.	Cumpe as normas comportamentais estabelecidas.	É assíduo	É pontual.
S	Revela algumas dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.	Realiza a maioria das actividades propostas.	Traz quase sempre o material. Tem material organizado. Cuida da qualidade dos seus trabalhos.	Demonstra alguma curiosidade interesse e gosto pelo estudo. Revela algum empenho.	Normalmente ouve as opiniões dos outros. Ajuda a resolver dificuldades com alguma regularidade. Tem um papel activo nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Participa por vezes, espontaneamente e quando solicitado, emitindo opiniões fundamentadas. Utiliza, por vezes, vocabulário específico.	Revela alguma capacidade de investigação pessoal e de resolução problemas. Selecciona informação pertinente dos materiais de que dispõe.	Geralmente cumpre as normas comportamentais estabelecidas.	Raramente falta.	Pontualidade irregular.
NS	Revela dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.	Realiza raramente as actividades propostas.	Não tem o material necessário ou tem-no mal organizado e raramente o traz. Não cuida da qualidade dos seus trabalhos.	Demonstra pouca curiosidade, interesse e gosto pelo estudo. Revela pouco empenho.	Raramente ouve as opiniões dos outros. Ajuda raramente a resolver dificuldades ou problemas. Fraca participação nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Raramente participa Raramente emite opiniões fundamentadas. Raramente utiliza vocabulário específico.	Revela pouca capacidade de investigação pessoal e de resolução de problemas. Raramente selecciona informação pertinente dos materiais de que dispõe.	Apresenta comportamentos inadequados.	Falta com frequência.	Não é pontual.

E – Excelente; **SB** – Satisfaz Bastante; **S** - Satisfaz; **NS** – Não Satisfaz.



Critérios Gerais de Avaliação de Escola
2º e 3º Ciclos

→CRITÉRIOS AVALIAÇÃO↓		ÁREA DO SABER SABER / SABER FAZER (60%)	ÁREA DO SABER APRENDER / SABER EVOLUIR (20%)				ÁREA DO SABER SER / SABER ESTAR (20%)			
		COMPREENSÃO, AQUISIÇÃO E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	HÁBITOS DE TRABALHO	INTERESSE E EMPENHO	AUTONOMIA	ORGANIZAÇÃO E MÉTODO	PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO	COOPERAÇÃO	COMPORTEAMENTO	PONTUALIDADE
5	E	Revela claramente facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos, apresentando grande domínio dos saberes.	Faz sempre as actividades propostas.	Demonstra sempre curiosidade, interesse e gosto pelo estudo. Revela muito empenho.	Revela excelente capacidade de investigação pessoal e de resolução de problemas. Selecciona muito facilmente informação pertinente dos materiais que dispõe.	Traz sempre o material necessário para as aulas. Tem o material muito bem organizado. Revela bastante cuidado na apresentação dos seus trabalhos.	Participa muito, espontaneamente e de modo oportuno, emitindo sempre que necessário opiniões fundamentadas. Utiliza regularmente vocabulário específico.	Ouve sempre as opiniões dos outros. Ajuda sempre a resolver dificuldades e/ou problemas. Contribui para a coesão do grupo e tem um papel muito activo nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Cumpr sempre as normas comportamentais estabelecidas.	É pontual.
4	SB	Revela facilidade na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.	Faz quase sempre as actividades propostas.	Demonstra frequentemente curiosidade, interesse e gosto pelo estudo. Revela empenho.	Revela grande capacidade de investigação pessoal e de resolução de problemas. Selecciona facilmente informação pertinente dos materiais que dispõe.	Traz sempre o material necessário para as aulas. Tem o material bem organizado. Revela cuidado na apresentação dos seus trabalhos.	Participa quase sempre, espontaneamente e de modo oportuno, emitindo sempre que necessário opiniões fundamentadas. Utiliza regularmente vocabulário específico.	Ouve quase sempre as opiniões dos outros. Ajuda frequentemente a resolver dificuldades e/ou problemas. Contribui para a coesão do grupo e tem um papel activo nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Cumpr normalmente as normas comportamentais estabelecidas.	É normalmente pontual.
3	S	Revela algumas dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.	Faz regularmente as actividades propostas.	Demonstra alguma curiosidade, interesse e gosto pelo estudo. Revela algum empenho.	Revela alguma capacidade de investigação pessoal e de resolução de problemas. Selecciona informação pertinente dos materiais que dispõe.	Traz quase sempre o material. Tem o material organizado. Revela algum cuidado na apresentação dos seus trabalhos.	Participa, por vezes, espontaneamente e de modo oportuno, emitindo opiniões fundamentadas. Utiliza, por vezes, vocabulário específico.	Nem sempre ouve as opiniões dos outros. Ajuda algumas vezes a resolver dificuldades e/ou problemas. Tem um papel activo nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Apresenta pontualmente comportamentos pouco adequados.	Atrasa-se com alguma frequência.
2	NS	Revela dificuldades na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos.	Raramente faz as actividades propostas.	Demonstra pouca curiosidade, interesse e gosto pelo estudo. Revela pouco empenho.	Revela pouca capacidade de investigação pessoal e de resolução de problemas. Raramente selecciona informação pertinente dos materiais que dispõe.	Não tem o material necessário ou tem-no mal organizado e raramente o traz. Revela pouco cuidado na apresentação dos seus trabalhos.	Raramente participa. Raramente emite, opiniões fundamentadas. Raramente utiliza vocabulário específico.	Raramente ouve as opiniões dos outros. Raramente ajuda a resolver dificuldades e/ou problemas. Revela fraca participação nas actividades realizadas nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.	Apresenta frequentemente comportamentos inadequados.	Raramente é pontual.
1	F	Não revela qualquer progresso ou aproveitamento por falta de assiduidade ou manifesta recusa.								

E – Excelente; **SB** – Satisfaz Bastante; **S** – Satisfaz; **NS** – Não Satisfaz; **F** – Fraco.

7.6. As áreas curriculares não disciplinares

7.6.1. Área de Projecto

Esta área tem como finalidade o desenvolvimento da capacidade de organizar a informação, pesquisar e intervir na resolução de problemas e compreender o mundo actual através do desenvolvimento de projectos que promovam a articulação de saberes de diversas áreas curriculares.

Deve ser desenvolvida com recurso a parcerias com entidades externas à escola que apoiem a realização de projectos e facilitem o intercâmbio de experiências entre escolas através da realização de concursos, visitas de estudo, encontros nacionais, exposições e outras iniciativas.

De acordo com as orientações do despacho n.º 16 149/2007, de 25 de Julho, no 8º ano de escolaridade, a Área de Projecto deve destinar um tempo lectivo de noventa minutos à utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Ao longo do ensino básico devem ser desenvolvidas competências nos domínios que a seguir se especificam.

Domínios

- ▶ Educação para a saúde e sexualidade de acordo com as orientações dos despachos n.ºs 25995/2005, de 28 de Janeiro e n.º 2506/2007, de 23 de Janeiro;
- ▶ Educação ambiental;
- ▶ Educação para o consumo;
- ▶ Educação para a sustentabilidade;
- ▶ Conhecimento do mundo do trabalho e das profissões e educação para o empreendedorismo;
- ▶ Educação para os direitos humanos;
- ▶ Educação para a igualdade de oportunidades;
- ▶ Educação para a solidariedade;



- ▶ Educação rodoviária;
- ▶ Educação para os *media*;
- ▶ Dimensão europeia da educação.

Finalidades

- ▶ Concretizar e avaliar projectos centrados nos interesses dos alunos;
- ▶ Promover a criatividade e o espírito de iniciativa;
- ▶ Articular saberes de diversas áreas disciplinares promovendo a interdisciplinaridade;
- ▶ Promover o trabalho de grupo, o espírito de equipa e a solidariedade;
- ▶ Proporcionar a ligação entre a escola e a comunidade;
- ▶ Contribuir para a integração do aluno na sociedade, com respeito pela ética, pelos deveres cívicos e pelo ambiente;
- ▶ Permitir a ligação entre os saberes práticos e os teóricos;
- ▶ Promover a educação permanente.

Competências que os alunos devem adquirir

- ▶ Realizar projectos adequados ao seu nível etário;
- ▶ Analisar e avaliar projectos diversificados;
- ▶ Ter consciência crítica dos problemas da sociedade e da comunidade local;
- ▶ Utilizar, em situações reais, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares;
- ▶ Utilizar os recursos disponíveis e recorrer a fontes de informação ao seu dispor;
- ▶ Planificar e organizar o trabalho;
- ▶ Trabalhar em equipa e cooperar com os outros;
- ▶ Utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma racional e ética;
- ▶ Comunicar, expor, defender e argumentar os seus pontos de vista perante os outros;

7.6.2. Estudo Acompanhado

Embora a área do estudo acompanhado constitua uma área emergente no âmbito da actual organização curricular do ensino básico, deve reconhecer-se que a sua legitimidade como área de intervenção educativa se constrói em função de um conjunto de preocupações bem menos recentes, relacionadas com algumas das propostas mais emblemáticas que se foram construindo no campo da pedagogia. Tornou-se urgente ensinar os alunos a aprender a aprender, estimular-lhes o gosto pelas aprendizagens.

Mais do que definir a motivação como uma etapa primeira do processo de aprendizagem, mais do que procurar técnicas específicas capazes de promover comportamentos motivados, defende-se que aquilo que leva o aluno a desejar aprender e a persistir nas aprendizagens escolares, tem a ver, sobretudo, com o modo como se criam e organizam os ambientes educativos e as actividades que aí se desenvolvem. Não há melhor garantia para motivar alguém a aprender que proporcionar-lhe a possibilidade de vivenciar aprendizagens significativas, o que passa necessariamente pelo modo como o envolvemos em actividades, se estimula o seu sucesso e se reconhece as suas potencialidades. Não deve ser entendida como uma área onde os alunos realizem os seus deveres escolares, mas sim como um espaço estratégico que não só permite interpelar, de forma implícita e explícita, o sentido das práticas educativas e as suas finalidades, como permite afirmar também, a importância de um novo modo de intervenção pedagógica.

Assim, a área de estudo acompanhado deverá ser entendida como um espaço capaz de potenciar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Tendo em conta a diversidade de experiências vividas nas escolas e atendendo à sua importância para a promoção da melhoria das aprendizagens, a área de Estudo Acompanhado pode integrar, entre outras, as seguintes modalidades:

- ▶ Desenvolvimento de planos individuais de trabalho e estratégias de pedagogia diferenciada de modo a estimular alunos com diferentes capacidades;
- ▶ Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo orientação e aconselhamento do aluno;
- ▶ Actividades de compensação e de recuperação;
- ▶ Actividades de ensino específico de língua portuguesa para alunos oriundos de países estrangeiros.

O tempo atribuído a esta área deve ser utilizado, parcialmente, para apoio aos projectos em curso, designadamente:

- ▶ Desenvolvimento do Plano da Matemática;
- ▶ Apoio aos alunos com Português Língua não Materna;
- ▶ Realização de actividades no âmbito dos planos de acompanhamento, recuperação e desenvolvimento;
- ▶ Programas definidos pela escola.

Competências a desenvolver nos alunos

Entre estas competências encontram-se, designadamente:

- ▶ As operações relacionadas com as estratégias de processamento da informação escrita, como o acto de sublinhar, parafrasear, elaborar esquemas, produzir resumos e textos;
- ▶ A motivação dos alunos para atribuir um sentido à informação com a qual contactam, o que constitui uma das condições fundamentais nesta área;
- ▶ O desenvolvimento de capacidades de comunicação, relacionamento, aquisição de métodos de trabalho e de estudo, bem como de compreensão e de dar respostas adequadas a situações problemáticas.

Quaisquer planos, actividades ou materiais têm de ser entendidos como ponto de partida de um trabalho de reflexão contextualizada e cooperada dos professores. No entanto, quanto mais sólida for a parceria entre os professores desta área e os professores das diversas disciplinas, mais impacto e legitimidade educativa assumirá esta área.

7.6.3. Formação Cívica

Esta área curricular não disciplinar deve ser encarada como um espaço privilegiado para promover a construção de uma cidadania consciente e activa. Em suma, é um espaço de liberdade onde o contacto com os colegas e confronto de pontos de vista são extremamente preciosos na construção de um sentimento de cidadania.



Domínios

- ▶ Educação para a saúde e sexualidade de acordo com as orientações dos despachos n.ºs 25 995/2005, de 28 de Janeiro e 2506/2007, de 23 de Janeiro;
- ▶ Educação ambiental;
- ▶ Educação para o consumo;
- ▶ Educação para a sustentabilidade;
- ▶ Conhecimento do mundo do trabalho e das profissões e educação para o empreendedorismo;
- ▶ Educação para os direitos humanos;
- ▶ Educação para a igualdade de oportunidades;
- ▶ Educação para a solidariedade;
- ▶ Educação Rodoviária;
- ▶ Educação para os *media*;
- ▶ Dimensão europeia da educação.

Ao mesmo tempo deve ser promovido o diálogo e reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos relativas à sua participação, individual e colectiva, na vida da turma, da escola e da comunidade, não desprezando a promoção do espírito de *entreatajuda*.

Como principal objectivo desta área curricular, destaca-se o de contribuir para a construção da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade, promovendo a progressão social e a participação democrática na vida colectiva.

Competências a desenvolver nos alunos

- ▶ Respeitar a opinião dos outros e o direito à diferença;
- ▶ Aceitar regras de convivência social e de grupo;
- ▶ Desenvolver o espírito de solidariedade;
- ▶ Manifestar sensibilidade aos problemas da escola e da comunidade;
- ▶ Revelar capacidade de intervenção crítica;

- ▶ Reconhecer o valor do trabalho social.

O trabalho a realizar em cada uma das áreas acima descritas deve obedecer a uma planificação que deverá figurar no respectivo projecto curricular de turma.

7.6.4. Avaliação

O trabalho desenvolvido em cada uma destas áreas deve ser objecto de uma avaliação participada e formativa, no contexto da turma e, ainda, uma avaliação global no final do ano lectivo, a realizar pelo Conselho Pedagógico.

Nas áreas curriculares não disciplinares (Formação Cívica, Estudo Acompanhado e Área de Projecto) a classificação expressa-se através de uma menção qualitativa, a saber: **Não Satisfaz, Satisfaz, Satisfaz Bem.**

7.7. Projecto Curricular de Turma

O PCT tem por referência o PCE e é feito para responder às especificidades da turma e para permitir o nível de articulação (horizontal e vertical) entre áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, conteúdos, metodologias e estratégias. É ao nível do PCT que é possível respeitar a realidade de cada turma e de cada aluno em particular, através de uma articulação efectiva das diferentes áreas do currículo, cabendo ao conselho de turma constituir essa articulação.

7.7.1. Objectivos do PCT

- ▶ Promover o trabalho em equipa dos professores;
- ▶ Centrar a acção educativa na aprendizagem dos alunos;
- ▶ Promover a coordenação do processo de ensino;
- ▶ Estabelecer uma linha de actuação comum dos professores da turma em todos os domínios da sua acção perante os alunos;
- ▶ Facilitar a articulação horizontal dos conteúdos de ensino e a integração dos saberes;
- ▶ Adequar as estratégias do ensino às características, motivações e interesses dos alunos;

- ▶ Incentivar o envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos educandos.

7.7.2. Linhas orientadoras do PCT

Os aspectos a seguir enunciados devem constituir linhas de orientação para a construção dos PCT, as quais deverão ser desenvolvidas e eventualmente adaptadas pelos respectivos conselhos de turma, tendo em consideração as diversas características particulares de cada conjunto de alunos que integram as turmas.

- ▶ Caracterização da turma:
 - Priorização de problemas (identificação das dificuldades diagnosticadas na turma – gerais específicas por área e por aluno);
- ▶ Plano curricular:
 - Definição das competências essenciais consideradas prioritárias e finalidades do projecto;
 - Identificação dos conteúdos a desenvolver nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
 - Articulação temática dos conteúdos das diversas áreas, de forma a facilitar a sua aprendizagem num âmbito interdisciplinar.
- ▶ Estratégias e Metodologias:
 - Definição e articulação das estratégias e metodologias comuns às diversas áreas como elemento facilitador da aprendizagem;
 - Integração das Actividades de Enriquecimento Curricular.
- ▶ Dinâmicas de acompanhamento/avaliação:
 - Reuniões de Conselho de Turma para construção e avaliação;
 - Coordenação dos Planos de operacionalização dos PCT's¹;
 - Reuniões de Conselho Pedagógico.

¹ Em anexo encontra-se uma grelha de operacionalização do PCT.



8. Avaliação do Projecto Curricular

A avaliação do projecto curricular deve ser um processo contínuo de modo a permitir uma adequada flexibilização. Atendendo a que este processo deve obedecer a princípios de diferenciação, adequação e flexibilização, sendo incompatível com orientações e quadros de actuações rígidos e uniformes, a avaliação do projecto deve acompanhar os ajustamentos e adaptações que forem sendo introduzidos.

Esta avaliação incide, designadamente, sobre os processos desenvolvidos e os resultados das aprendizagens, cabendo ao Conselho Pedagógico a coordenação do trabalho a desenvolver neste domínio. Por sua vez, devem os professores integrados em cada Conselho de Docentes /Departamento/grupo disciplinar e nos Conselhos de Turma fazer o balanço dos procedimentos adoptados pelos diversos intervenientes com vista à concretização do projecto.

A avaliação do projecto deve ser feita sempre que as circunstâncias o aconselharem, sem prejuízo de o ser obrigatoriamente no fim do ano lectivo.



Anexo – Grelha de operacionalização do PCT

____ .º Ano Turma ____

Director(a) de Turma: _____

Caracterização da turma e definição de objectivos

Caracterização da turma	Dificuldades de aprendizagem <i>(Dificuldades Detectadas)</i>	*	Finalidades do Projecto	Conteúdos	Situações Educativas		Actividades de Enriquecimento Curricular
					Áreas Curriculares	Actividades/Estratégias	

*Relação entre as dificuldades diagnosticadas e as competências gerais.

Avaliação do Plano	Apreciação Global – 20__/20__			COMPETÊNCIAS GERAIS					
<p>Conselho de Turma de avaliação do 1.º Período</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Assiduidade ✓ Comportamento ✓ Aproveitamento ✓ TOP Turma ✓ Educação para a Cidadania (transversalidade) ✓ Área de Projecto ✓ Desenvolvimento de competências 	Comportamento			<p>Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <p>1. Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questionar a realidade observada - Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema. - Planear e articular procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas. - Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários. <p>2. Usar adequadamente a linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção. - Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades. - Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens. - Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens. - Valorizar as diferentes formas de linguagem. <p>3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento. - Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento. - Utilizar a língua portuguesa no respeito das regras do seu funcionamento. - Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa. - Auto-avaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento. <p>4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos. - Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores / parceiros estrangeiros. - Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente, particularmente, pelos <i>media</i> com vista à realização de trocas interculturais. - Auto-avaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia. <p>5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas aos objectivos visados. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar dúvidas e dificuldades. - Planear e organizar actividades de aprendizagem. - Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho. - Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa. - Auto-avaliar e ajustar os métodos de trabalho à forma de aprender e aos objectivos visados. <p>6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar, seleccionar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos. - Remobilizar as tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento. - Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação. - Auto-avaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros. <p>7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões - Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema. - Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema. - Confrontar diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas. - Propor situações de intervenção individual e/ou colectiva que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto. <p>8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar tarefas por iniciativa própria. - Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa. - Responsabilizar-se pela realização integral de uma tarefa. - Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvem esforço, persistência, iniciativa e criatividade. - Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar. <p>9. Cooperar com outras tarefas e projectos comuns. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras, e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos. - Manifestar sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros. - Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaço de intervenção aos parceiros. - Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados. <p>10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida. OPERACIONALIZAÇÃO TRANSVERSAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar e coordenar os aspectos psicomotores necessários ao desempenho das tarefas. - Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços. - Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. - Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva. 					
<p>Conselho de Turma a meio do 2.º Período (calendário a afixar)</p>	Aproveitamento								
<p>PARA A AVALIAÇÃO DO 2º SEMESTRE devem constar:</p>	Interesse/Empenho								
<p>Conselho de Turma de avaliação do 2.º Período</p>	Assiduidade/Pontualidade								
<p>Conselho de Turma de avaliação do 3.º Período</p>	Finalidades do Projecto Curricular de Turma								
	Áreas	Não Atingidas					Motivos		
	Áreas Curriculares Disciplinares	Si	N						
	Estudo Acompanhado	Si	N						
	Formação Cívica	Si	N						
	Área de Projecto	Si	N						
				Orientações para a Elaboração do Projecto Curricular de Turma – 20__/20__					

Assinatura do(a) Director(a) de Turma: _____

Quarteira, ____ de _____ de 20__